

Educação a Distância na escola: uma experiência formativa com servidores do Colégio Pedro II

Cristiane Marcelino

Colégio Pedro II – Campus Realengo I
Rua Bernardo de Vasconcelos, 941
crika158@gmail.com

Joelma Almeida

Colégio Pedro II – Campus Engenho Novo I
Rua Barão do Bom Retiro, 726
elma.faby.ane@gmail.com

RESUMO

Este artigo narra a experiência no “Curso de Formação de Tutores em EaD”, criado por uma das autoras para docentes e técnicos do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. O principal objetivo da experiência foi a formação de profissionais da Educação interessados na contextualização dos processos de ensino e aprendizagem para além do uso de interfaces digitais, mas na perspectiva da criação colaborativa de dispositivos didáticos interativos. Como questão norteadora pensamos: como contribuir para a expansão responsável da Educação a Distância no Colégio Pedro II, e no contexto de práticas de educação on-line?

Palavras Chaves

EAD; Moodle; Educação on line

1. Educação a distancia: uma breve introdução

Engana-se quem pensa que a EaD (Educação a Distância) é por definição um processo de ensino aprendizagem que faz uso da internet. Historicamente a EAD precede e muito o surgimento da Internet, desde os tempos da

correspondência, cursos via rádio, televisão e via mídias audiovisuais (fitas de vídeo, CDs, DVDs, fitas cassete). Com o advento da cibercultura, ficam ampliadas as possibilidades comunicacionais já que todos podem exercer sua autoria fazendo uso dos inúmeros recursos digitais disponíveis. Para compreender a cibercultura, buscamos inspiração em Levy (1999), Lemos (2004) e Santos (2014): a cultura contemporânea mediada pelas tecnologias digitais em rede caracterizada pelo conjunto de produções culturais e fenômenos sociotécnicos emergentes das relações de coautoria entre seres humanos e artefatos tecnológicos; em que as pessoas estão em constante e potencial processo comunicacional, num sentimento de conexão generalizada instaurado pelas redes digitais.

Assim na EaD Clássica ou massiva é dada ênfase à interação com o material didático e não à interatividade.¹ Porém, a mudança de paradigmas relacionados a interatividade, isto é, a um mais comunicacional onde todos exercem sua autoria, dando fim a dicotomia entre o emissor e o receptor independente dos recursos. Portanto é possível afirmar que o professor, praticante cultural² fundamental na EaD, imerso na

¹ Segundo Silva (2012) interatividade é a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores interações - seja entre o usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja nas relações "presenciais" ou "virtuais" entre seres humanos (pg 25).

² Essa expressão é utilizada por Certeau (2009) para apresentar aqueles que vivem e se envolvem dialogicamente com as práticas do cotidiano. Iremos utilizá-la neste trabalho por concordarmos com o autor, para quem: “[...] o enfoque da cultura começa quando o homem ordinário se torna o narrador, quando define o

cibercultura, não está imune nem às relações produzidas pelos usos do digital em rede nem aos produtos criados e compartilhados, sejam eles de autoria do professor ou de outros praticantes (alunos, coordenadores, pesquisadores, ou outros).

Assim o curso “Formação de Tutores em EaD”, buscou romper com os paradigmas da Ead clássica não só na teoria, mas em uma prática vívida de construção colaborativa do conhecimento através da interatividade e do compartilhamento de informações utilizando a plataforma Moodle, trazendo vivências em Educação on line³.

1.1. De tutor à docente on line

O curso de 20 horas, foi semipresencial, bricolando momentos de teoria e prática tanto na sala de aula quanto quanto *online*. Os encontros presenciais aconteceram no Laboratório de Informática do campus Engenho Novo I e, na perspectiva de trabalho *prácticoteoriaprática* abordamos: conceito de educação online; diferenças entre tutoria e docência online; políticas que regulamentam a EaD no Brasil e portarias internas sobre EaD no Colégio Pedro II; criação de desenhos didáticos no Moodle. Os momentos *online* aconteceram em dois ambientes interligados (imagens 1 e 2): o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oficial do curso, onde as interações ocorreram através de fóruns, chats e envios de mensagens, acompanhamos os acessos de cada aluno e disponibilizamos material sobre os tópicos abordados e o Laboratório de Aprendizagens, um ambiente no Moodle dedicado às práticas dos alunos.



Imagem 1: Ambiente formal do Curso



Imagem 2: Laboratório de Aprendizagens

Assim, durante as aulas presenciais, abordamos sobre a criação de desenhos didáticos no Moodle, em seguida os alunos tinham um tempo para praticar no Laboratório de Aprendizagens. Para os momentos a distância, a turma se dividiu em 5 grupos de trabalho e durante cada semana, os grupos realizavam atividades no Laboratório virtual e nós (professoras) fazíamos as mediações. Todas as atividades articulavam as teorias e práticas abordadas durante os encontros presenciais. Ao final do curso, cada grupo criou seu protótipo de desenho didático no Laboratório de Aprendizagens e cada aluno respondeu ao fórum de avaliação, disposto em três tópicos de

lugar (comum) do discurso e o espaço (anônimo) de seu desenvolvimento” (CERTEAU, 2009, p. 63).

³ Assim como Santos (2014), entendemos a Educação on line, não como uma nova Educação a distância, mas como um fenômeno da cibercultura, caracterizado pelo “conjunto

de ações de ensino-aprendizagem mediadas por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas, hipertextuais e em mobilidade”. (Santos, 2014, p. 63).

avaliação e autoavaliação: “Tutor x Docente online”, “Praticando no Moodle” e “Experiência com o curso”.

De modo geral a turma foi bastante participativa e demonstrou empenho durante os encontros e também no ambiente *online*, citando exemplos, trazendo suas práticas cotidianas de trabalho às propostas do curso, discutindo a EaD que vem sendo praticada no Colégio Pedro II, expondo suas dúvidas e colaborando com conhecimentos sobre o Moodle. Percebemos um enorme interesse por parte dos servidores (docentes e técnicos) em compreender como está sendo praticada/implantada a EaD no Colégio Pedro II. Houve um empenho dos mesmos em ampliarem seus repertórios de formação para atuar em cursos e/ou momentos de *ensinoaprendizagem* da Instituição que contemplem a educação online como possibilidade de trabalho. Assim, acreditamos que o curso ampliou o entendimento das teorias e práticas que tangenciam a EaD na perspectiva da Educação online, ou seja, para além da criação de ambientes que disponibilizem acesso ao material didático, mas rumo à práticas de docência online que potencializem a coautoria dos alunos e a interatividade nos ambientes de cada curso.

2. REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 19ª ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LEMOS, André. (org.) **Cibercidade. A Cidade na cibercultura**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTOS, Edméa O. **Pesquisa-formação na cibercultura**. 1 ed. Santo Tirso: Whitebooks, 2014.

SILVA, M. **Sala de Aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.